



## Integra: Estudo mostra que Bolsa Família não leva à acomodação

BRASÍLIA - O auxílio financeiro dado às famílias em situação de extrema pobreza pelo programa Bolsa Família não desestimula os favorecidos a buscar emprego ou a se tornar empreendedores. É o que concluiu o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), após análise do microempreendedorismo brasileiro.

- O Bolsa Família não produz o chamado efeito preguiça ou de acomodação. Prova disso é que boa parte dos beneficiados é empreendedora e está formalizada - disse Rafael Moreira, um dos pesquisadores.

A publicação Radar, divulgada ontem pelo Ipea, relata que 7% dos empresários individuais são também beneficiados pelo Bolsa Família. Além disso, 38% do público-alvo do programa são trabalhadores por conta própria, formalizados ou não.

De acordo com Mauro Oddo, outro colaborador do estudo, as microempresas representam 99% das empresas do país e são responsáveis por 51% de todos os empregos existentes.

Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República e presidente do Ipea, Marcelo Neri disse que entre as conclusões mais relevantes do estudo Radar está a de que metade de profissionais informais, como camelôs, se formalizaram.

- Hoje entendemos que trabalhadores muitas vezes são pequenas empresas. Em geral, são capitalistas sem capital - observou.

Segundo o estudo apresentado pelo pesquisador João de Oliveira - sobre a ampliação da base formal do emprego -, metade dos empresários individuais tem como origem o mundo informal. Além disso, metade do grupo iniciou seus negócios "não por oportunidade, mas por necessidade, após serem demitidos".